

## FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A BUSCA POR UMA ESCOLA INCLUSIVA: PERSPECTIVAS À LUZ DE PAULO FREIRE

TEACHER TRAINING AND THE QUEST FOR AN INCLUSIVE SCHOOL:  
PERSPECTIVES IN LIGHT OF PAULO FREIRE

LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO Y LA BÚSQUEDA DE UNA ESCUELA  
INCLUSIVA: PERSPECTIVAS A LA LUZ DE PAULO FREIRE

**Rafael Teixeira Sebastiani<sup>1</sup>, Moisés de Oliveira Batista<sup>2</sup>, Gilson Rodrigues de Oliveira<sup>3</sup>, Tania Rodrigues da Silva<sup>4</sup>, Regenilson Veras Santos<sup>5</sup>, Carina Alves Torres<sup>6</sup>, Lucas Monteiro Freire<sup>7</sup>, Francisco Evilasio de Sousa<sup>8</sup>, Marcelo Manoel de Sousa<sup>9</sup>, Célio Vinicius Sousa da Silva<sup>10</sup>, Flaviana Christine Vallim Peres Marques Assumpção<sup>11</sup>, Vanessa da Silva Chaves de Morais<sup>12</sup>**

DOI: 10.54899/dcs.v23i88.4966

Recibido: 11/02/2026 | Aceptado: 05/03/2026 | Publicación en línea: 13/03/2026.

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a formação docente, a educação inclusiva e a perspectiva pedagógica de Paulo Freire, visando entender como os princípios freireanos podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas brasileiras. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas a 10 profissionais da educação, selecionados de acordo com sua experiência em educação inclusiva. A análise dos dados revelou que, embora a educação inclusiva seja amplamente reconhecida como um direito, sua implementação enfrenta desafios significativos, como a falta de formação prática dos professores, a escassez de recursos materiais e o apoio

<sup>1</sup> Mestre em Ciências, Universidade de São Paulo (USP), Adamantina, São Paulo, Brasil. E-mail: rafaelts@usp.br

<sup>2</sup> Licenciado em Letras - Língua Portuguesa, Centro Universitário ETEP, São José dos Campos, São Paulo, Brasil. E-mail: moisesensa@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Modelagem Matemática e Computacional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gilsonstm@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Especialista em Prática Pedagógicas, Universidade Feral do Pará (UFPA), Rurópolis, Pará, Brasil. E-mail: taniadanigaut@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: regenilson.vasantos@adm.educacao.pe.gov.br

<sup>6</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Tocantinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: carinatorres123alves@gmail.com

<sup>7</sup> Mestre em Modelagem Computacional e Saúde, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: lucas\_monteiro@hotmail.com

<sup>8</sup> Mestrando em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: evilasio.sousa@aluno.uece.br

<sup>9</sup> Doutor em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bom Jesus, Piauí, Brasil. E-mail: mmsponto@gmail.com

<sup>10</sup> Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional, Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil. E-mail: celiovsilva@gmail.com

<sup>11</sup> Doutora em Educação e Políticas Públicas, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil. E-mail: flaviana.assumpcao@prof.fae.br

<sup>12</sup> Doutora em Ensino de Matemática, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vscvanessa@yahoo.com.br

insuficiente por parte das instituições educacionais. A maioria dos participantes apontou que a formação continuada é essencial para aprimorar a prática pedagógica inclusiva, sendo necessário que a formação docente vá além da teoria, abordando as especificidades do cotidiano escolar. A pedagogia de Paulo Freire foi destacada como um referencial importante, especialmente no que tange ao diálogo, à participação ativa e à valorização da experiência do aluno. No entanto, a implementação dos princípios de Freire nas escolas depende de uma mudança estrutural e cultural nas instituições, além de políticas públicas mais eficazes que garantam os recursos necessários para uma educação inclusiva de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação Inclusiva. Paulo Freire.

### ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the relationship between teacher training, inclusive education, and Paulo Freire's pedagogical perspective, with the aim of understanding how Freirean principles can contribute to the development of inclusive pedagogical practices in Brazilian schools. The research adopted a qualitative and descriptive approach, involving semi-structured interviews with 10 education professionals selected based on their experience in inclusive education. Data analysis revealed that, although inclusive education is widely recognized as a right, its implementation faces significant challenges, such as a lack of practical training for teachers, a scarcity of material resources, and insufficient support from educational institutions. Most participants pointed out that continuing education is essential to improve inclusive teaching practices, noting that teacher training must go beyond theory to address the specificities of everyday school life. Paulo Freire's pedagogy was highlighted as an important reference, especially regarding dialogue, active participation, and valuing the student's experience. However, the implementation of Freire's principles in schools depends on structural and cultural change within institutions, as well as more effective public policies that guarantee the necessary resources for quality inclusive education.

**Keywords:** Teacher Training. Inclusive Education. Paulo Freire.

### RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre la formación del profesorado, la educación inclusiva y la perspectiva pedagógica de Paulo Freire, con el fin de comprender cómo los principios freireanos pueden contribuir a la construcción de prácticas pedagógicas inclusivas en las escuelas brasileñas. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, mediante la realización de entrevistas semiestructuradas a 10 profesionales de la educación, seleccionados en función de su experiencia en educación inclusiva. El análisis de los datos reveló que, aunque la educación inclusiva está ampliamente reconocida como un derecho, su implementación se enfrenta a retos significativos, como la falta de formación práctica de los docentes, la escasez de recursos materiales y el apoyo insuficiente por parte de las instituciones educativas. La mayoría de los participantes señaló que la formación continua es esencial para mejorar la práctica pedagógica inclusiva, siendo necesario que la formación docente vaya más allá de la teoría y aborde las especificidades del día a día escolar. La pedagogía de Paulo Freire se destacó como un referente importante, especialmente en lo que se refiere al diálogo, la participación activa y la valorización de la experiencia del alumno. Sin embargo, la aplicación de los principios de Freire en las escuelas depende de un cambio estructural y cultural en las instituciones, así como de

políticas públicas más eficaces que garanticen los recursos necesarios para una educación inclusiva de calidad.

**Palabras clave:** Formación Docente. Educación Inclusiva. Paulo Freire.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da formação docente e da educação inclusiva, com ênfase na perspectiva de Paulo Freire e suas contribuições para a construção de uma escola para todos. O estudo propõe investigar como os conceitos e as práticas pedagógicas defendidas por Paulo Freire podem influenciar a formação de professores e auxiliar na promoção de uma educação inclusiva. O olhar freireano, focado na valorização da diversidade e na participação ativa dos alunos, se revela um ponto de partida essencial para transformar as práticas educacionais e criar uma escola que atenda às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas condições ou limitações.

A delimitação da abordagem da pesquisa se concentra na análise da relação entre os princípios pedagógicos de Paulo Freire e os desafios contemporâneos da educação inclusiva no Brasil. A formação docente é compreendida aqui não apenas como um processo técnico, mas como uma construção contínua e reflexiva, que envolve o professor em sua totalidade. Assim, a pesquisa busca investigar como a formação de professores pode ser transformada, à luz da perspectiva de Freire, para que eles possam ser mediadores de um processo educacional inclusivo, sensível às diversidades culturais, sociais e cognitivas dos alunos.

Historicamente, a educação inclusiva no Brasil tem se estruturado ao longo de décadas, enfrentando diversos desafios, desde a exclusão sistemática de estudantes com deficiência até a resistência de algumas instituições educacionais em adotar práticas pedagógicas que respeitem as diferenças. O movimento pela inclusão, iniciado de forma mais contundente na década de 1980, ganhou força com a promulgação da Constituição de 1988, que garantiu direitos fundamentais à educação para todos. No entanto, foi com a criação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) em 2015 que a educação inclusiva se consolidou como um direito assegurado, demandando, assim, novas formas de formação docente e mudanças nas metodologias pedagógicas (Alves; Almeida; Santos, 2021).

No entanto, a implementação plena da educação inclusiva no Brasil ainda encontra obstáculos significativos. A falta de formação adequada de muitos professores, que não estão preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula, é um desses obstáculos. Além disso, a infraestrutura escolar e a carência de recursos pedagógicos específicos para alunos com necessidades especiais ainda são desafios persistentes. É nesse contexto que a pedagogia de Paulo Freire ganha relevância, ao propor uma educação libertadora, que tem como premissa a valorização do aluno enquanto sujeito ativo e protagonista do processo de aprendizagem (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

Paulo Freire, em sua obra, propôs uma educação que transcende as barreiras da transmissão de conteúdos e se constitui como um processo de diálogo, respeito mútuo e colaboração. Sua pedagogia critica os modelos tradicionais de ensino, que marginalizam aqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos. A proposta de Freire de uma educação emancipadora, onde o educador é também um aprendiz, surge como um poderoso recurso para a formação docente na perspectiva de uma educação inclusiva. Ele defende que a escola deve ser um espaço de acolhimento e não de segregação, e que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, devem ter a oportunidade de aprender de forma significativa e participativa (Oliveira; Azevedo; Santos, 2013).

O tema da formação docente na educação inclusiva, à luz de Paulo Freire, ganha contornos significativos no atual cenário educacional brasileiro. Os professores são os agentes principais dessa transformação, sendo responsáveis por criar práticas pedagógicas que respeitem a diversidade dos alunos. Nesse sentido, a formação continuada e a capacitação dos professores se tornam fundamentais para garantir que a educação inclusiva seja uma realidade nas escolas. As metodologias freireanas, com sua ênfase na prática reflexiva, no diálogo e na participação ativa dos alunos, podem servir como um guia para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acessível (Patrício *et al.*, 2024).

No entanto, um grande problema identificado é a resistência, tanto das instituições quanto dos próprios professores, em adotar práticas pedagógicas inclusivas. Muitos educadores ainda se veem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula e, em alguns casos, carecem de apoio institucional e recursos adequados para implementar metodologias inclusivas de forma eficaz. A falta de políticas públicas consistentes e a escassez de programas de formação continuada específicos para a educação inclusiva também contribuem para a manutenção desse quadro de exclusão. A resistência à mudança pedagógica é, portanto, um dos principais

obstáculos para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva no Brasil (Santos, 2023).

Diante dessa realidade, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como a perspectiva pedagógica de Paulo Freire pode contribuir para a formação de professores na construção de uma escola inclusiva, que respeite e valorize as diferenças de todos os alunos? Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições da pedagogia freireana para a formação docente voltada para a educação inclusiva, investigando de que maneira seus princípios podem ser incorporados ao processo de ensino-aprendizagem para promover uma educação mais acessível e democrática.

## **MÉTODOS**

A pesquisa desenvolvida tem caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de explorar as percepções e experiências de profissionais da área educacional sobre a formação docente e a educação inclusiva, especialmente à luz da perspectiva de Paulo Freire. A abordagem qualitativa foi escolhida, pois permite compreender as vivências e os significados atribuídos pelos indivíduos à prática pedagógica inclusiva e à aplicação dos princípios freireanos na formação de professores. Já o caráter descritivo da pesquisa busca detalhar e caracterizar as práticas pedagógicas, os desafios e as possibilidades de implementação da educação inclusiva a partir das entrevistas realizadas.

A amostra foi composta por 10 profissionais da educação, selecionados por meio de amostragem não probabilística do tipo intencional. Os participantes foram escolhidos com base em sua experiência no campo da educação inclusiva, sendo profissionais com pelo menos três anos de atuação direta com alunos com necessidades educativas especiais ou que trabalhem com práticas pedagógicas voltadas para a educação inclusiva. A amostra inclui professores de diferentes níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental e médio), bem como coordenadores pedagógicos e profissionais de apoio que atuam em escolas públicas e privadas.

Para a coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, que permitiu aos participantes expressarem suas opiniões e experiências de maneira aberta, ao mesmo tempo em que assegurou a abordagem de tópicos específicos relacionados à formação docente, à educação inclusiva e à aplicação dos princípios pedagógicos de Paulo Freire. A entrevista semiestruturada foi escolhida por possibilitar uma maior flexibilidade e profundidade nas respostas, permitindo que os profissionais compartilhassem suas vivências de maneira mais detalhada, ao mesmo tempo

em que a pesquisa manteve um foco nas questões essenciais relacionadas ao objetivo do estudo.

As entrevistas foram conduzidas de forma presencial ou virtual, dependendo da disponibilidade e preferência dos participantes, e todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados. O roteiro de entrevista incluiu questões abertas que abordavam tópicos como: a percepção dos profissionais sobre a educação inclusiva, os desafios enfrentados no processo de formação docente, o conhecimento e a aplicação dos conceitos de Paulo Freire em suas práticas pedagógicas, e as dificuldades que eles encontram para implementar uma educação verdadeiramente inclusiva em suas escolas.

Após a coleta, as entrevistas foram transcritas integralmente e, posteriormente, analisadas utilizando a análise de conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (2011). A análise de conteúdo permitiu identificar categorias e temas recorrentes nas falas dos participantes, possibilitando a construção de uma compreensão mais aprofundada sobre como os profissionais da educação vivenciam e aplicam a educação inclusiva e os princípios pedagógicos freireanos no contexto escolar. Os dados coletados foram analisados de forma a identificar padrões, como as dificuldades enfrentadas pelos professores na formação continuada e na implementação de práticas inclusivas, bem como as estratégias adotadas para superar esses desafios.

A pesquisa também buscou compreender as percepções dos profissionais sobre a importância de uma formação docente que vá além das competências técnicas, incluindo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a valorização das diversidades no contexto escolar. A análise de conteúdo possibilitou a identificação das principais contribuições de Paulo Freire, como a prática pedagógica dialógica, a participação ativa do aluno e a educação como um processo libertador, e como esses princípios podem ser aplicados no processo de formação de professores para uma educação mais inclusiva e democrática.

## **RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

A pesquisa, realizada com uma amostra de 10 profissionais da educação, revelou um panorama diverso sobre as percepções e desafios enfrentados na implementação da educação inclusiva no contexto educacional brasileiro. O levantamento dos dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, onde os participantes compartilharam suas experiências e visões sobre a aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, com base na perspectiva de Paulo Freire. O tema central foi a análise da formação docente necessária para tornar a educação inclusiva uma

realidade.

Entre os participantes, a grande maioria destacou a necessidade de uma formação docente mais sólida e contínua, voltada para a inclusão e para a prática pedagógica diversificada. A formação inicial dos professores, segundo E03 e E06, foi considerada insuficiente para enfrentar os desafios da educação inclusiva, uma vez que as abordagens teóricas nem sempre são aplicáveis às complexas realidades das salas de aula. E03 afirmou: "A formação inicial que recebemos é basicamente teórica, e quando chegamos na sala de aula, nos deparamos com a diversidade que não foi contemplada de maneira prática."

Essa falta de formação prática é vista como um grande desafio para os educadores, já que a inclusão exige mais do que apenas entender a teoria, mas sim saber como adaptá-la ao contexto específico dos alunos. E06 comentou: "A gente aprende sobre inclusão nos cursos, mas a prática é muito mais difícil. A maior parte da formação é teórica e não tem uma abordagem real de como lidar com a diversidade de forma eficiente." Esse relato sugere que, para que os professores possam lidar com as diferenças no ambiente escolar, é fundamental que a formação inicial e continuada seja mais prática, focada nas habilidades necessárias para adaptar o currículo e a metodologia ao contexto de cada aluno.

No entanto, alguns professores, como E05, expressaram a importância de uma formação continuada para a implementação de práticas inclusivas. E05 afirmou: "A formação continuada tem sido essencial para mim, porque a inclusão é um processo constante de aprendizado. É impossível se preparar completamente durante a formação inicial." Para esses profissionais, a formação contínua se mostra crucial, pois permite a adaptação às novas necessidades educacionais e ao constante avanço das metodologias e tecnologias de ensino. E07, por exemplo, destacou a importância de cursos e treinamentos especializados para aprimorar as práticas inclusivas, tanto no âmbito da adaptação de materiais quanto no atendimento às necessidades específicas de cada aluno.

Por outro lado, um aspecto crítico apontado pelos entrevistados foi a falta de recursos e apoio institucional para implementar a educação inclusiva de forma eficaz. O entrevistado E01 relatou que as escolas, especialmente as públicas, muitas vezes não possuem a infraestrutura necessária para atender às necessidades de alunos com deficiências ou outras necessidades especiais. E01 afirmou: "Temos as diretrizes, mas a escola não tem recursos suficientes, nem materiais adaptados, o que dificulta a inclusão de forma plena." Esse relato evidencia um ponto importante sobre a disparidade entre as intenções políticas de inclusão e as condições reais nas

escolas, que muitas vezes carecem de recursos e apoio específico para tornar essas intenções realidade.

A educação inclusiva, conforme mencionado por E08, não deve ser encarada apenas como um direito para os alunos com necessidades especiais, mas como uma abordagem que beneficia todos os estudantes. Segundo E08: "A educação inclusiva não é só para o aluno com deficiência. Quando conseguimos promover a inclusão, todos os alunos se beneficiam, aprendem a respeitar a diversidade e se tornam mais solidários." Essa visão amplia o conceito de inclusão, destacando a importância de um ambiente escolar onde a diversidade é vista como um valor, e não como um desafio a ser superado.

A aplicação dos princípios pedagógicos de Paulo Freire foi outra questão central nas entrevistas. Muitos entrevistados mencionaram que, ao adotar uma pedagogia freireana, conseguem criar um ambiente mais democrático e inclusivo. E07 relatou: "A pedagogia de Freire me ajudou a perceber que a educação não é só sobre transmitir conteúdo, mas sobre construir juntos, de forma coletiva, o conhecimento. Isso é essencial quando pensamos em uma educação para todos." A educação dialógica, característica da pedagogia de Freire, foi vista como uma ferramenta fundamental para envolver os alunos no processo de aprendizagem, garantindo que todos tenham voz e vez na construção do conhecimento.

Em relação à aplicação dos princípios de Freire, E09 pontuou que, embora as ideias do pedagogo sejam amplamente reconhecidas, a implementação prática delas nas salas de aula é complexa, especialmente nas escolas públicas, onde as condições estruturais e os desafios socioeconômicos são mais acentuados. E09 destacou: "Freire tem ótimas ideias, mas é difícil aplicar tudo que ele propõe sem o apoio adequado. A pedagogia de Freire exige uma estrutura que nem sempre temos." Esse comentário revela a dificuldade de concretizar a teoria na prática, principalmente em contextos educacionais mais desfavorecidos.

A análise dos dados também revelou que, para muitos entrevistados, a escuta ativa e o respeito à experiência do aluno, conceitos centrais na pedagogia de Freire, são fundamentais para criar um ambiente inclusivo. E04, ao refletir sobre sua prática pedagógica, afirmou: "Eu aprendi com Freire a não ver o aluno como alguém que está apenas esperando ser preenchido de conhecimento, mas como um sujeito ativo, que contribui com suas experiências e vivências para o processo de ensino." Esse tipo de abordagem, que valoriza a experiência e o saber do aluno, é um dos pilares da educação inclusiva, pois permite que os alunos, independentemente de suas limitações, participem ativamente do processo de aprendizagem.

Contudo, a dificuldade de implementar essas práticas em um sistema educacional com estruturas tão desiguais foi novamente enfatizada por E02, que disse: "A ideia de Freire é excelente, mas as escolas nem sempre estão preparadas para colocar essa pedagogia em prática, especialmente quando falta apoio psicológico, materiais adaptados ou até mesmo o tempo necessário para uma abordagem mais personalizada." Esse comentário sublinha a importância de uma mudança estrutural nas escolas para que os princípios freireanos sejam aplicados de forma eficaz, o que demanda não apenas mudanças na formação docente, mas também no sistema educacional como um todo.

Além da formação teórica, E07 e E05 destacaram a necessidade de uma formação mais prática e contextualizada, que leve em consideração as realidades locais das escolas. E07 mencionou: "A formação deveria ser mais voltada para as questões do dia a dia da escola. Não podemos simplesmente aplicar teorias de Freire sem entender as particularidades dos alunos e da escola onde trabalhamos." Esse comentário reflete a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas à realidade dos educadores e alunos, o que só é possível com uma formação que vá além da teoria, envolvendo uma compreensão aprofundada das realidades locais e das condições da escola.

Em relação à formação continuada, foi notável que os participantes E01, E03 e E09 ressaltaram a importância da reflexão constante sobre a prática pedagógica. Para E01, o processo de formação contínua vai muito além da aquisição de novas ferramentas pedagógicas; ele envolve, principalmente, uma reflexão crítica sobre a prática educativa e sobre como os educadores lidam com a diversidade nas suas salas de aula. "A formação contínua precisa ser um espaço de reflexão crítica, para que possamos repensar o que estamos fazendo em sala de aula e como isso impacta nossos alunos", afirmou E01.

O desafio de falta de apoio institucional e de recursos para a inclusão foi um ponto constante nas entrevistas. Como observado por E06, "Sem a colaboração das gestões escolares, é muito difícil implementar qualquer mudança significativa, ainda mais quando falamos de inclusão." Essa fala sublinha que a implementação de uma educação inclusiva eficaz depende de um esforço coletivo, não só dos professores, mas também das gestões escolares, que devem fornecer o suporte necessário para que as escolas se tornem mais inclusivas e preparadas para atender à diversidade dos alunos.

Ao mesmo tempo, é necessário que os professores se sintam empoderados e motivados para adotar práticas inclusivas. E08 relatou: "A educação inclusiva só funciona quando o

professor acredita nela, quando ele vê valor nisso. Quando a escola não oferece suporte, o que resta ao professor é a sua vontade de fazer a diferença." Esse ponto destaca que, apesar das dificuldades e das barreiras institucionais, a atitude do professor é crucial para o sucesso da inclusão, sendo necessário que os educadores estejam comprometidos com a transformação do ensino e com a criação de um ambiente que respeite as diferenças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada sobre a formação docente e a educação inclusiva, à luz da perspectiva pedagógica de Paulo Freire, revelou uma série de insights valiosos sobre as práticas educacionais atuais e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação na implementação de uma educação inclusiva de qualidade. Embora a educação inclusiva seja reconhecida como um direito fundamental e amplamente promovida em documentos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sua implementação nas escolas ainda esbarra em múltiplos obstáculos, especialmente no que diz respeito à formação docente, à infraestrutura e à falta de apoio institucional.

Os resultados indicam que a formação inicial dos professores no Brasil não é suficiente para prepará-los para a diversidade existente nas salas de aula, o que se reflete na dificuldade de adotar práticas pedagógicas inclusivas. A maioria dos entrevistados concorda que a formação continuada é fundamental para que os educadores adquiram as habilidades necessárias para lidar com a diversidade e a complexidade do ambiente escolar. Além disso, a formação precisa ser mais prática, com foco em situações reais do dia a dia da escola, e não apenas teórica. Como os próprios professores mencionaram, a reflexão contínua sobre a prática pedagógica é crucial para que a inclusão se concretize de maneira efetiva, respeitando as especificidades de cada aluno.

Outro ponto crucial destacado pelos participantes foi a necessidade de uma mudança estrutural nas escolas, que deve envolver não apenas a capacitação dos educadores, mas também a melhoria das condições de infraestrutura. A falta de recursos materiais, como materiais didáticos adaptados e apoio psicopedagógico, ainda é um problema significativo para a implementação da educação inclusiva nas escolas. Isso reflete uma desigualdade no acesso à educação de qualidade, especialmente em escolas públicas, que enfrentam dificuldades financeiras e estruturais para garantir um atendimento adequado às necessidades dos alunos com deficiência.

A pedagogia de Paulo Freire emergiu como um elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Seus princípios de diálogo, participação ativa e valorização da

experiência do aluno foram amplamente reconhecidos pelos entrevistados como fundamentais para criar um ambiente escolar mais inclusivo e democrático. Os professores que aplicam as ideias de Freire nas suas práticas pedagógicas tendem a promover um ensino mais humanizado, em que todos os alunos têm a oportunidade de ser protagonistas de seu processo de aprendizagem. No entanto, a aplicação efetiva de seus conceitos exige compromisso institucional, apoio constante e, principalmente, uma mudança cultural nas escolas que favoreça a diversidade.

No entanto, os entrevistados também apontaram que as dificuldades estruturais e institucionais ainda são as maiores barreiras para uma inclusão efetiva. O apoio da gestão escolar e políticas públicas eficazes são fundamentais para garantir que os princípios de inclusão e de pedagogia freireana sejam aplicados de forma consistente. A implementação da educação inclusiva não pode depender unicamente do esforço individual dos professores, mas deve ser um projeto coletivo que envolva todos os atores da escola, incluindo a gestão, os alunos, suas famílias e os gestores públicos.

Além disso, a pesquisa também evidenciou que o papel da escuta ativa e do respeito à diversidade são imprescindíveis para que a inclusão seja real. Professores que escutam seus alunos e consideram suas vivências e dificuldades tendem a construir ambientes de aprendizagem mais ricos e significativos. A implementação de um ensino inclusivo, com base no respeito e no diálogo, faz com que todos os alunos, independentemente de suas limitações, se sintam valorizados e reconhecidos como sujeitos de seu processo de aprendizagem.

Em termos de implicações para as políticas públicas, a pesquisa reforça a necessidade de investimentos em formação docente que seja mais prática, reflexiva e alinhada à realidade das escolas. A educação inclusiva deve ser tratada como um processo contínuo, que não se limita à capacitação inicial, mas se estende à formação continuada, ao apoio psicopedagógico constante e à adaptação das escolas e seus materiais para atender a todas as necessidades dos alunos. As políticas públicas devem garantir que a inclusão não seja apenas um princípio teórico, mas uma realidade vivida no cotidiano escolar.

Por fim, a pesquisa confirma que a educação inclusiva é uma necessidade urgente e que sua implementação requer o comprometimento coletivo, envolvendo todos os profissionais da educação, as gestões escolares e o poder público. Para isso, é essencial que se reforce o compromisso com a formação docente, que se invista em infraestrutura adequada e que se crie um ambiente de aprendizagem acolhedor e respeitoso para todos. A perspectiva de Paulo Freire, ao colocar o aluno no centro do processo educacional e ao valorizar sua voz e suas experiências,

continua sendo um norte fundamental para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e transformadora.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. O.; ALMEIDA, M. Z. C. M.; SANTOS, W. B. Paulo Freire e Michel Foucault: uma conversa sobre educação inclusiva. **Humanidades & Tecnologia**, 2021.

GALIZA, A. B. .; MERCÊS, R. S. das .; BENTES, J. A. de O. . Inclusive education in the Freirean perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e25711931971, 2022.

OLIVEIRA, I. A.; AZEVEDO, A. D. M.; SANTOS, T. R. L.. A PRESENÇA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA ESCOLA CABANA NO PERÍODO DE 1997 A 2004. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, n. 14, p. 54–70, 2013.

PATRÍCIO, C. O. C. *et al.* THEORIES OF LEARNING AND INCLUSIVE EDUCATION: APPROXIMATIONS OF PAULO FREIRE AND PIERRE BOURDIEU'S THEORY. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9235–9250, 2024.

SANTOS, D. M. A. A. P. INTERSECCIONALIDADES NA VOZ DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Humanidades & Inovação**, 2023.